ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 827

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3124 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas:
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

2.ª EDIÇÃO

UMA DERROTA

—«Um «match» d'entrainement pour les avants espagnols. Il n'y à pas d'autre définition».—Este foi o juizo de Mr. Putz, o belga, arbitro do encontro.

Nestas poucas linhas estaria definido todo o encontro—acabando por aqui a resenha desse malfadado III desafio—Portugal-Espanha.

E comtudo, Deus sabe que livro—enorme de paginas e de interesse—se poderia fazer com a analise do que se passou desde as 11 da noite de quinta-feira até ás 19 horas de hoje.

E' de uso adoçar derrotas internacionaes com argumentos de toda a especie. Podem crêr, leitores, que á derrota de Sevilha não nos é possivel encontrar adoçamentos.

O nosso «team», que—com a extraordinaria manifestação de carinho que o povo lisboeta lhe fez á despedida—devia ter saído da «gare» do Rocio meio vencedor, entrou no campo da Avenida Reina Victoria:—vencido!

Da parte dos directivos, da parte de parte dos jogadores, tudo concorreu para esse 3-0—esse 0 3 que bem poderia, e porventura deveria, ter sido um 0-6.

A definição de Putz é quasi exata. Contra os «onze» espanhois jogaram seis portugueses—o guarda-rede, os defesas e os médios.

Seis contra onze, ou seis contra dez—que Zamora foi espectador: um espectador consciente, ao menos...

Eu não sei ainda como seis defesas—absolutamente sósinhos no campo—conseguiram resistir de tal modo á pressão de todo um «team» forte, homogenio, treinado, á vontade em sua terra, entusiasmado pelo seu publico.

A esses seis portugueses não ha que dizer-lhes senão:—obrigado!

Tiveram por veses deficiencias, é certo. Mas quem as não teria, num esforço constante de 90 minutos—um esforço exaustivo: moto-continuo de nova especie, realisado na metade de um campo de «foot-ball».

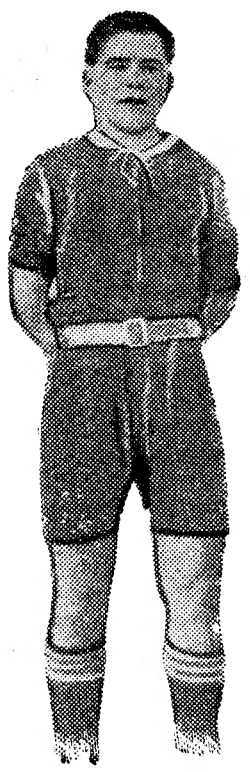
* * *

A narrativa do que se passou até á entrada da «équipe» no «ground» de Sevilha, não cabe aqui.

Nela estão encerradas as razões, não já do resultado porque essa nem de espelho serve mas do jogo (?) efectuado pelo «team» de Portugal.

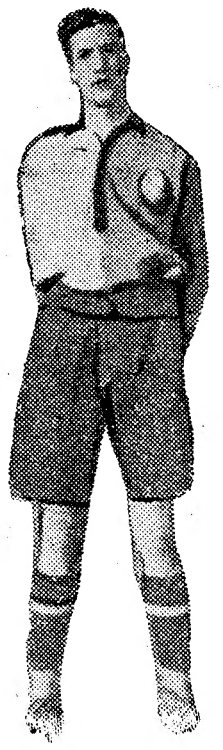
São contos longos que em dias seguidos abordaremos—contos largos: de insuficiencia, de indisciplina, de incapacidade, de falhas de inergia e de caracter, de interesses... de interesses... pesetas...

Carlos Sergio



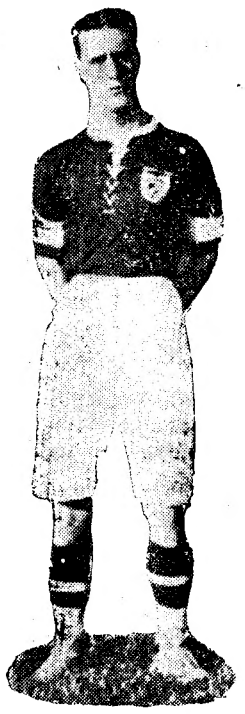
Alberto Rio

Zamora
Keeper *do* team *espanhol*



Henrique Portela

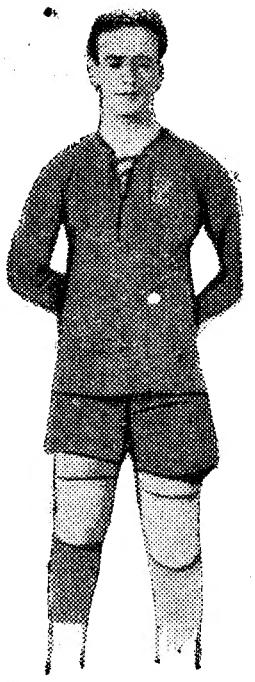
Samitier
Half-back *do* team *espanhol*



Jesus Crespo

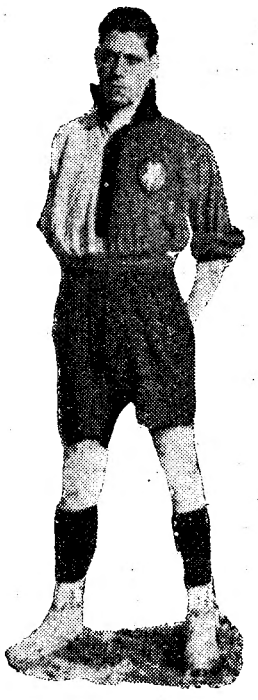
Fernando Antonio

Alberto Augusto



Antonio Pinho

Fernando de Jesus



Joaquim Pereira

Francisco Vieira

A musica

Concerto Oscar da Silva

Revestiu o caracter de uma verdadeira apoteose a manifestação feita a Oscar da Silva no seu concerto ontem rea izado no tea tro Politeama. O programa, constituido unicamente por obras do ilustre artista portuense, foi o seguinte: «La souffrance des fleurs» e «Alma Crucificada», para orquestra; uma suite — «Romance-Serenata», «Pleading» e «Parting» — para violoncelo, pelo professor João Passos; outra para arcos — «Palmelhando», «Amourette» e «Esturdia» —; quarteto em ré maior, pelo autor (piano) e professores Luis Barbosa (violino), Fernando Costa (violoncelo) e Asdrubal Godinho (viola); «Flirtations», suite para piano e violino pelo autor e o professor René Bohet, e «Complaintes», cinco peças de piano, pelo autor.

E' impossivel dar uma nota detalhada de todos estes numeros, porque ha certas impressões tão fortes, tão dominadoras, que não cabem numa simples coluna de jornal o exprimi-las. Dizer que Oscar da Silva é um dos mais raros temperamentos de compositor que tem produzido a sensibilidade portuguesa, que na sua musica ha a emoção que comove e a audacia que triunfa, que nas suas concepções a exuberancia das ideias não prejudica de forma alguma a elegancia da forma, tudo isso é tão pouco para comunicar o alvoroço que enche a alma dos que o escutam!... A musica de Oscar da Silva não se descreve: «sente-se». Nesta palavra está feito o seu melhor elogio. A arte tem tanto maiores condições de vida eterna e universal quanto maior fôr o seu poder de adaptação á emoção alheia, á sensibilidade geral.

Ver cada um, traduzidos por meios de expressão artistica, muitas vezes inacessiveis á sua capacidade de realização, os sonhos, as dores, as alegrias e os extases que são seus, porque são gerais, porque são da humanid de inteira, é coisa que toca sempre muito mais do que a descripção, ainda a mais bela, de sensações estranhas á sua condição de creatura humana. A musica de Oscar da Silva realiza em absoluto esse requisito. Essa musica tem o contorno vago e impreciso duma alma. Mas essa alma, tendo mergulhado em todos os recantos do Universo, tendo sentido todos os frémitos da Vida, na mais complexa e infinita variedade das suas formas, tendo amado, sofrido, sentido com tudo o que ha de verdadeiro e de real na sensibilidade humana, reuniu em si todos os retalhos dispersos da granda alma esparsa pelo mundo e veio dar-no-la assim concretizada em melodias palpitantes como azas e vibrantes como gritos.

Em quasi todas as peças ontem ouvidas perpassa um sôpro de modernismo do mais requintado e audacioso, o que está marcando uma nova fase do talento criador de Oscar da Silva que até á pouco evolira apenas entre as formas romanticas. Num campo como noutro, afirma-se, porém, o grande artista sempre com a mesma scintilação maravilhosa, pelo que dificil se torna marcar preferencias quanto aos numeros ontem executados.

De justiça é, comtudo, destacar as admiraveis «complaintes», tão expontaneas, tão belas, onde uma suave melancolia, como que um eco maguado do *sunt lacrimae rerum* põe uma nota de suave lirismo que não esquece mais; o segundo movimento do quarteto (Andante expressivo—Scherzo humoristico) engenhosamente trabalhado sôbre um gracioso têma português muito popular; e então o poema sinfonico do fecho, onde a tortura duma grande «Alma Crucificada» grita alto as desilusões da vida, onde uma grande exuberancia de instrumentação e um rico poder de imaginação harmonica marcam as linhas poderosas dum trabalho de grande fôlego.

Como executante, deslumbrou o auditorio, assim como João Passos e René Bohet nos seus respectivos solos. No quarteto brilharam ainda Luís Barbosa, Fernando Costa e Asdrubal Godinho, assim como o maestro Fão que dirigiu com admiravel carinho e a costumada competencia as partes de orquestra. As manifestações foram delirantes, especialmente quando Oscar da Silva convidou o publico a determinar-lhe qual o genero de composição que desejava que ali improvisasse rapidamente. Nesta altura a compreensão do publico foi admiravel de... confusão, mas por ultimo lá conseguiu alguem determinar o genero da composição que desejava ouvir, improvisando então o ilustre artista uma linda valsa em ré prodigiosa de brilhantismo e de virtuosidade, no fim da qual as manifestações foram verdadeiramente indescriptiveis.

Oliva Guerra

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TAUROMAQUIA

A ESPANHA

DE TOUROS

MAS SEM TOUROS

refugia-se nas "peñas,, e "tertulias,,

A Espanha de touros, sem touros nesta gelada quadra do ano, refugia-se nas «peñas» dispersas pela provincia e pelas «tertulias» dos cafés de Madrid, outr'ora centralisadas na «Cruz del Campo», «Suizo» e «Inglez da Calle Sevilla», hoje tão varrida de toureiros como as portas do nosso Suisso de Lisboa, e enriquecida dom o sumptuoso Banco de Bilbáo.

As «peñas» provincianas ocupam-se por regionalismo dos seus respectivos representantes.

Assim, Sevilha confiada em «Chicuelo» tem os olhos postos em «Algabeño», de visita a «ganaderos» portugueses que foram amigos do pai e são hoje partidarios do filho.

Córdoba escuta «Guerrita» que da cadeira do Club do seu nome prediz o triunfo de «Zurito».

Zaragoza canta vitoria com «Villalta» e a sua orelha de ouro.

Valencia chora «Granéro» e anima «Rosario Olmos».

O monumental «Club Cocherito» de Bilbáo e o «Grupo Ojen» de Barcelona desiludidos de «Fortuna» recem-casado e de «Ventoldra» fracassado esperam o Messias e por aí fóra todos o esperam desde aquela tarde em que o touro «Bailador» matou o maior toureiro de todos os tempos.

Como sempre, que estou em Madrid, fui abraçar os amigos das «tertulias» madrilenas e buscar a unica cronica possivel de oferecer ao leitor, neste mês de Dezembro sem corridas.

Comecei pelo Café del Norte, na Gran Via americanisada por «rasca-ciélos» de quinze andares, e onde reunem: Martin Saez enlutado pela perda da esposa extremecida, a mãe do nosso conhecido «Alé»; Eduardo Bermudez, humorista celebradissimo das gazetilhas do «Zig-Zag» e apoderado de «Camará», «Almanseño» e «Gallito de Zafra», Candido, Lozano, Benitez do teatro Lára e Luiz do Infanta Izabel, aficionados inteligentes, sem entusiasmos por nenhum toureiro, saudosos daquela época em que vivia o infortunado Joselito. Toda esta simpatia «pandilla» vai a «Villa Rosa», na praça de Sant'Ana, tomar os «chatitos» e as «tapitas» da tarde, aperitivo castigo que antepõem ao «vermouth» e pela noite ao «Lyon d'Or» mais central, na Calle d'Alcalá.

No «Maxim's», fechado, mundano, com «cocottes» elegantes e creados de calção, sômos recebidos pelo «kapelmeister» Las salle que nos obsequeia com um «cocktail» da sua invenção e emquanto esperamos Maximiliano Clávo, o popular «Corinto» y «Oro» de «La Voz», faz a apologia de Valencia II, o toureiro «señorito» que vimos no Palacio de Gelo fox-troteando com horisontais cosmopolitas e bebendo «champagne» com Merry del Val, irmão do grande do Vaticano e do ministro de Espanha em Londres.

No «Fornos», de «rumbosas» tradições tauromaquicas, toureiros que não parecem, esticados em fatos cinturads, cabeças empastadas de cósmeticos, neurasténicos, como Marcial Lalanda, todos dum ridiculo que baila na pena genial de Wenceslao Fernandez Flores, cronista do «A B C» varias vezes premiado e autor de novelas de muitas edições. — No «Molinéro» toma chocolate o gracioso «Pacôrro».

Já cerca da Puerta del Sol a central de telefones, «mentidéro» de jornalistas que aguardam conferencias da provincia e comentam a possibilidade dum contracto de Sanchez Mejias para o Mexico, onde Gaona está toureando com «Facultades».

Lá encontrámos ofegante, embaraçado entre a preocupação da tipografia e da gravura, Luiz Uriarte, o «Don Luiz» que foi de «El Liberal». Ao lado o «Oriental» com artistas respectivas mamãs.

Em frente, no «La Montaña», param representantes de «ganaderias», «conocedores» e alguns toureiros.

No «Puerto Rico» em plena «Puerta», poucos «maletas» e no «Lisboa» a «tertulia» celeberrima de Don Jacinto Benavente que nos sorri com o seu colossal e inseparavel «havano». Noutro canto, a «cuadrilla» de «Saleri» que está em Guadalajara esperando marchar a Caracas.

O aficionado de tendencias andaluzas, amante do «cante», está nos «colmádos» da Calle Echegaray, repleta pela noite, nos «Gabrieles» em azulejos sevilhanos, na casa de «Magritas» e no «Duque de El.

O madrileno classico, esse vai pela manhã á «bodega», frente ao Mercado del Carmen, fiel ao culto de Vicente Pastor, o toureiro da Calle de Embajadores, nostalgico, errante por Madrid.

Ali bebemos varias «copas» que nos oferece Miguel, o querido amigo considerado o «Guerrita» da «pelota», que se ri dos toureiritos de hoje, em gargalhadas sãs, que lhe oscilam o poderoso arcaboiço vasco.

Interessava saber do misterioso «Belmonte» que se esconde de tudo e de todos, e telefonámos para o seu mentor intelectual e vizinho de paredes meias, o erudito amigo Ramon Pérez de Ayóla e não o encontrando fômos até Espalter 13, por detraz do Palacio de Correios que os madrilenos cognominaram de «Catedral de Nuestra Señora de Comunicaciones».

Belmonte não esta, foi ouvir um concerto e em casa nada sabem de touros, o «señorito» não fala de touros.

Retiravamos de Madrid sem vermos o veterano «Barquero», mas reservou-nos a boa sorte o encontro de «Corrochano», o az dos cronistas tauromaquicos, na estação de Delicias, que nunca o é para mim quando abandono Madrid.

Um aviso «a los señores viajeros que sale el tren», um silvo e um adeus agradecido á bondade de Mello Barreto, o ministro amigo de todos os portugueses que vão a Madrid, a Felix de Carvalho, consul simpatiquissimo, ao nosso nobre Adido Militar, a Aurorita Jaufret envolta em peliças e do braço de Tomasito Borrás, e encetamos palestra com «Corrochano» emquanto Artur Portela cae em sono profundo.

«Corrochano» que regressa de Malaga, onde o homenagearam e condecoraram pela sua brilhante campanha jornalistica de Marrocos, afirma que a festa de touros era identica em Espanha e Portugal até Filipe IV que a pedido de Pio V, a proibiu por intermedio do Bispo de Evora, sentindo-se porém impotente para fazer o mesmo em Espanha. Daí data a degenerescencia das corridas portuguesas que «Corrochano» opina, melhorariam se os nossos cavaleiros modificando a ferragem das farpas castigassem mais os touros, preparando-os para a morte, remate logico sem o que melhor será não praticá-las.

Falamos das nossas «ganaderias», do absurdo de lidar touros mais duma vez e voltamos aos nossos cavaleiros, tão nossos, e do caso isolado de «Cañero» que «Corrochano» aconselhou a não tourear de «muleta», pernas e braços sentidos do cavalo, limitando-se a matar com manta ao braço, quando o não faça com «rejon».

Folheámos alguns «Diario de Lisboa», e pede-me como recuerdo, o numero em que aproveitei o seu relato ácerca de Rafael «El Gallo».

Após quatro horas de animada conversa desce em Talavera de la Reina», onde vive maldizendo o acaso que quiz terminar ali com a gloriosa vida de «Joselito» que tanto admirou, que tanto admirámos.

EL TERRIBLE PÉREZ

Cimento «Tejo»
PORTLAND ARTIFICIAL
Premiado **com medalhas de ouro**, nas Exposições a que tem concorrido
Resultados garantidos pelo seu emprego de 30 anos
EXPEDIÇÃO IMEDIATA
Antonio Moreira Eato & Filhos, Limitada
Rua 24 de Julho, 54, F.
Telef. C. 233 **LISBOA**

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' **laxativa** e **expectorante** e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 Administração--C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Eugenia Avelar Torres, D. Palmira Perry Vidal de Vasconcelos, D. Maria de Almeida Napoles, D. Maria Helena Duarte Freire, D. Maria Josefina de Melo Preto Chaves e D. Maria Alice Tenreiro Ilharco de Campos Viana.

E os srs.:

Arnaldo Meireles de Abreu e Sousa, Antonio Maria de Queiroz Pinto Coelho e Nuno Duarte Franco.

Baptisados

Realisou-se á dias na parequial igreja de S. José, o batisado de uma filhinha da sr.ª D. Ema Monteiro Teixeira e do sr. Joaquim Teixeira, tendo servindo de madrinha a avó materna sr.ª D. Maria das Dores Monteiro e de padrinho o tio paterno sr. Raul Teixeira.

A gentil creança recebeu o nome de Maria Odete.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante ás duas ultimas recitas da companhia da grande actriz italiana Vera Vergani.

Madame Labra Carvajal, madame Lafayete de Carvalho e Silva, condessas de Cerrice, de Linhel (D. Dolores) e de S. Miguel, viscondessa de Oliveira, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Teresa de Menezes Pita e Castro, D. Berta Ortigão Ramos, D. Feliciana Ortigão Burnay, D. Maria de Sance e Ayres de Campos (Arneal), D. Alda Gueces Pinto Machado, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Maria Isabel Ortigão Burnay Bela, D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Cristina de Melo Mancel Bordalo Pinheiro, D. Joana de Castel Branco Mences da Silva, D. Maria Antonia de Mendonça de Melo Mendes da Silva, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Epenina Mackee, D. Alice Danin Lobo Santos Moreira, D. Adelaide Bramão, D. Maria Bruno Heredia, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Ecuarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Supico Pinto, D. Elisa Carneiro Borcalo Pinheiro, D. Maria Cristina de Melo Manoel Bardalo Pinheiro Martins, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Alice da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Gil de Borja de Macedo e Meneses Beltrão, D. Maria Quiteria Gil de Borja de Macedo e Meneses de Melo (Santar).

D. Cristina Cordeiro, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Julia Mendes Fernandes Costa, D. Amelia Mateus dos Santos, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Angelina Machado Taveira, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Palmira Lucas Torres, D. Palmira da Costa e Silva, madame Abel de Andrade e filha; D. Carolina Teixeira Pereira, madame Monjardino e filha; D. Raquel Iglezias de Sousa, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Cerqueiro de Sequeira Pacheco Niza, D. Lucilia Sousa Ribeiro, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Alice Rey Colaço, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Tereza Perestrelo Ferreira Pinto Basto, D. Mercedes Bianchi Plantier, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros Mendes Moreira, D. Maria Aires de Magalhães Vaz de Carvalho, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Julia Gomes Amzalack e filha; madame August Gomes, D. Dulce Cortez, D. Maria Helena Iglezias Viana, D. Berta Cambon, D. Henriqueta Abrantes Ribeiro da Costa, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc., etc.

Agenda

Amanhã, a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão-Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e, á noite, em S. Carlos, recita dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, em recita da moda, com a «Rajada» e um acto de variedades, e no S. Luiz, «reprise» da linda opereta «Amor de mascara».

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante ao 6.º concerto de assinatura da grande orquestra portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Joseph Lassalle:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, viscondessas de Alveles e de Sanches de Baena, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho e filhas, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Teresa Iglezias Scarnichia, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Flora Pastes do Amaral e filhas, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Palmira Lucas Torres, D. Eugenia de Melo de Castro de Barros, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria Lecnor de Saldanha Bandeira de Carvalho, D. Georgina de Mendonça, madame de Almeida e Vasconcelos, D. Eugenia de Araujo, D. Luisa da Camara, D. Margarida Menaes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Ida dos Santos David, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Tergal, D. Maria Alice Teceschi Placido, D. Margarida Fernandes de Aguiar, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro Falcão, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Maria da Natividade e D. Maria Ahrens de Novais, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Carolina Joyce, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Nos salões

Devido á falta de espaço retiramos para ámanhã as noticias referentes ás festas que se realizaram antecontem em honra da insigne actriz Vera Vergani.

DINHEIRO

Empresta-se na **RENOVADORA, Rua Martim Moniz, 31 (á Rua da Palma).** Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sôbre ouro, prata, brilhantes, antiguidades, moveis, maquinas de costura, roupas e tudo quanto ofereça garantia. Juro modico.

Costa Cunha, Limitada

S. CARLOS Telef. C. 5063
Sempre a maior concorrencia e entusiasmo
HOJE — A delicadissima peça
A Castelã
Notabilissima creação de LUCILIA SIMOES
Frizas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª, 25$00; de 3.ª, 17$00; Torrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$50 e Varandas, 2$00

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Opereta de agrado certo — HOJE
A VIUVA ALEGRE
A' manhã — «Reprise» da opereta
AMOR DE MASCARA
BREVEMENTE — Reaparição de Ausenda de Oliveira com a estreia em Lisboa da opereta
FRASQUITA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — A sensacional peça
A VERTIGEM
Scenas da maior intensidade dramatica
Notavel conjuncto com Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes nos principais papeis.
Enscenação do act r José Ricardo, magnificos scenarios de Mergulhão e Campos & Oliveira.

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — O mais alegre e animado dos espectaculos
As sensacionais atracções:
"O BOI" com Filomena Casado e Alfredo Silva ampliando a popular revista
VIDA AIRADA
«A menina dos bigodes», por Lina Demcel, que cantará fados á guitarra

N'um carro electrico

Um dialogo interessantissimo

—Já viste trabalho mais assombroso do que o que está faz ndo «O Bolide Humano» no Coliseu dos Recreios?

—Não, ainda não vi porque não tive ocasião para lá ir.

—E's um barbaro. Não ver esse homem é um delito de lesa arte. O «Bolide» é o ultimo grito da moda e do bom tom e alguem declarar que ainda o não viu é chamar-se a si mesmo homem antiquado.

—Tens razão; dizem-me que esse trabalho é surpreendente e como a arte moderna exige grandes emoções e se deve estar em dia com as correntes do modernismo para se ser um homem proprio do seculo actual, vou já direito ao Coliseu para comprar bilhete para esta noite.

—Então lá nos encontraremos os dois. Até logo.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

INSULIN WELLCOME
Empregada no tratamento da diabetes
Estabelecimentos Alvaro Campos
LISBOA — PORTO

HAJA BOM SENSO!

O frontão
DO PARLAMENTO
OU A CRISE
DO BOM GOSTO

Em breves termos, como a medo, o publico foi ha dias informado, não por comunicação oficiosa de quem de direito, mas por zelo noticiarista dos jornais, que para o frontão do Parlamento haviam sido classificadas as «maquettes» pela seguinte ordem: 1.º prémio, Simões (sobrinho); 2.º, Anjos Teixeira; 3.º, Moreira Rato; 4.º. Francisco Santos. Tal classificação causou o assombro de quem conhecia as «maquettes» e até do publico, que não esta habituado a ver relegar ao ultimo plano o sr. Francisco Santos, para lá ainda do sr. Moreira Rato. E causou o assombro de quem, dotado de bom gosto, — já não digo, sabido em estatuaria — são de entendimento e não eivado de má fé, apreciara os trabalhos concorrentes. Porque cometeu-se ali um atropelo com todas as agravantes, á sombra ou com a conivencia dum juri de que fazia parte Carlos Bonvalot, que gosa um nome airoso e honrado de artista, o sr. Tomás Costa, que deve saber o que é estatuaria, e o sr. Ascenção Machado, arquitecto da Camara, que tem responsabilidades.

Este juri, votando o sr. Simões (sobrinho) ou dando margem a que com o seu parecer fôsse classificado em primeiro logar, tornou-se fautor do oprobio que ha de resaltar para a arte portuguesa, para a nossa epoca, para todos nós, se a bisarma aprovada chegar a ser içada sobre o Palacio. O lugar comum, com efeito, não encontraria melhor interpretação que a que o artista deixou ali no gesso; Homais poderia pegar na candeia e ir pelo mundo que não encontraria melhor. As figuras, ali agrupadas, são nossas conhecidas, temo-las todas nos olhos, de as ver mos por essas cidades fóra, acocoradas umas, hirtas outras, nos pedestais de monumentos funebres e não funebres.

Aprouve-se o artista em debruça-las sobre o vazio de trinta metros, não se sabe se no geito de querer pinchar do poisadeiro, conscientes elas proprias, da sua impropriedade, se a fazer amaveis gaifonas aos pais da Pátria no momento de entrar os humbrais daquela casa.

Não posso crer que seja exacto o rumor propalado de que o sr. Francisco Santos, reconhecendo a sua inferioridade uma vez patentes as provas do concurso, fizesse campanha pela *maquette* do sr. Simões. Não posso crer. Ali — como em voz alta o definiu um outro escultor, escultor de tanto caracter como de garra — ha duas familias, duas familias distintas: Teixeira e Santos, a uma banda; Simões e Rato, a outra.

Não posso, pois, crer que no entendimento do sr. Francisco Santos tanto se tenha falseado o conceito de arte que fosse conduzido a escolher a prova que jámais as suas mãos seriam capazes de perfilhar.

Que ha de recomendavel na *maquette* do sr. Simões (sobrinho)? A originalidade? Não tem sombra dela. Tudo o que ali está é velho, revelho, sediço de velho; visto, revisto, desde a praça da Concordia, para não ir mais longe, até o Terreiro do Paço. Impor-se ha pela composição? Sob o ponto de vista estetico, aquilo é da mais inharmonica e inverosimil ordenança. E uma vez no alto, sobre os trinta metros de fachada, a leve sistematica do conjunto perder-se-ha para quedar um tresloucado molho de figuras, — salvo o devido respeito — a dansa da bica quando desarma de suas mirabolantes piramides.

Sob o ponto de vista de sintese simbolica, não percebi — confesso — que nexo pode animar tão patusca comparsaria. De tudo, sei muito bem — e valha-nos o pensamento filantropico — que os pombos terão ali um admiravel pombal e os pardais citadinos um bosque de pedra para se acolher quando as arvores se despirem de folhas nas praças e avenidas.

Mas seria a obra de estatuaria — torsos, musculaturas, atitudes nobres, carnes, emfim, carnes a modelar — que valeu a palma ao sr. Simões? Muito menos. Todas as figuras são publicas, todas vestidas decentemente e paramentadas, como personagens olimpicas que se reunem para tomar o chá. Uma, apenas, mostra uma espadua nua, esquecida do decôro, não se sabe bem por que fados.

Adaptar-se-ha a composição á arquitectura do edificio, ao seu estilo, decerto, nobre e severo? Ninguem, competente e com dois dedos de imparcialidade poderá responder afirmativamente. O trabalho do sr. Simões (sobrinho), não obstante o rebuço das roupagens, tem um ar solto de pastoral, quando o edificio é duma imponente e sóbria magestade.

Os volumes, as massas duma e doutro estão em evidente desequilibrio, desequilibrio que mais se ha de acentuar ao transportar o sr. Simões para a sua verdadeira escala todos aqueles pianos, dado que os não submeta a uma rectificação que tem de ser profunda.

Mas Bonvalot, artista novo e de futuro, o sr. Tomas Costa, estatuario, o sr. Ascenção Machado, arquitecto, assim são desprovidos de bom gosto, e em materia de tecnica, falhos ainda nos rudimentos?

Digna da primeira classificação, posto que condicionalmente, havia só ali uma *maquette*, a do sr. Anjos Teixeira. Só um leigo em arte hesitaria entre as quatro provas; só um cego não sentiria o nobre trabalho deste artista com a composição, que é admiravel, com a sua rica e opulenta escultura — porque ali ha nú e mais nú — com o revestimento originalissimo dos angulos da base, em tudo, jogo de linhas e volume, timpano perfeitamente adaptado á massa do edificio. Certo, a parte central da *maquette* é deficiente, apoucada entre os grupos laterais, que é do melhor que em Portugal tem produzido a grande estatuaria. Mas realçá-la decorreria ao artista ao executar a obra; realçá-la — esfôrço de natureza mais que secundaria — podia ficar exarado na acta como uma condição, e mediante isso, que tem precedentes, o juri teria coroado a unica obra de valor que ali veio.

O juri não teria perpetrado aquele delicto de lesa arte; ninguem poderia assacar o juri de parcial, ou de incompetente, ou de leviano no seu juizo. Porque — ouvi-o ao sr. Almoxarife do Palacio — a «maquette» do sr. Anjos Teixeira foi relegada a segundo plano por aquela falha, falha na parte que é menos original, que tinha fatalmente de ser a menos original. Deu-se o primeiro passo na via duma monstruosidade, mas ainda é tempo, se a Comissão Administrativa do Palacio está de boa fé e não quiz passar á posteridade á laia daquele cardeal que Miguel Angelo ajoujou de orelhas de burro, nos frescos da Capela Sixtina, ainda tempo de arripiar caminho. Entregue-se o caso á Comissão Estetica da Cidade de Lisboa, que reune alguns dos melhores nomes na arte e nas letras, e ela que resolva. O concurso, aliás, está viciado *ab initio*, pois que o juri deliberou fóra das formulas legaes; isto é, em vez de concurso fechado, como creio que se determinára, os jornaes, por culpa não sei de quem, publicaram apreciações das «maquettes» com os nomes dos seus autores.

Esperamos uma revinda de bom-senso á Comissão Administrativa, ao juri, aos artistas e ao proprio sr. Simões (sobrinho), que daquela obra sai apoucado. Entregue-se a solução do caso á Comissão Estetica da Cidade de Lisboa; se ela confirmar a decisão havida, por meu lado prometo retirar tudo o que disse e apresentar as minhas homenagens ao sr. Simões (sobrinho).

Aquilino Ribeiro

POLITEAMA
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
ÁMANHÃ — Reaparição da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
AS VIRTUDES DE GERMANA
Brevemente: — A peça em 3 actos de Chagas Roquette O POMBO MARICLA

AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE — ás 21,45 NOTAVEL EXITO da
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
Exito sem igual
O João Ratão

Eden-TEATRO
COMPANHIA DE ZARZUELA
HOJE — ás 21,15 Espectaculo inteiro
A pedido geral, 4.ª representação da zarzuela em 2 actos e 5 quadros
LA MONTERIA
3.ª representação da zarzuela em 1 acto e 5 quadros, genero revista
Las Corsarias

SALÃO FOZ
Um espectaculo lirico

Estreia-se hoje no Salão Foz o actor portuguez Silva Sanches, recemchegado da sua «tournée» pelas republicas sul-americanas onde conquistou largo exito, mercê da sua primorosa interpretação de cançonetas, monologos e canções regionaes. Silva Sanches cantará hoje: «A' saida do cabaret», «Os milhões de Arlequim», «Uma canção da Beira», «O ultimo tango» e «Por um beijo», inspirada composição do poeta-dramaturgo Ruy Chianca.

A gentil e aplaudida cançonetista espanhola Nita Ibañez, tão querida do nosso publico, apresenta, tanto na «matinée» como na «soirée», um programa completamente remodelado, no qual se destacam o fado «Ai! Ai!», letra de José Luiz Ribeiro e musica do maestro Alves Coelho, «Orillas del Duero, e «Mucho ojito».

Monna My, a interessantissima cançonetista excentrica, com o seu novo e alegre reportorio de «couplets» franceses e Matilde Marquez nos seus cantares andaluzes acompanhados á viola, completam este atraente programa lirico.

No «écran» projecta-se o «film» de arte «Acima da lei», por Francesca Bertini, e o hilariante «film» comico «Um marido feliz», por Harold.

SOBRETUDOS DA MODA
Ha feitos e executam-se por medida
CAPAS A ALENTEJANA
com golas de Raposa
FATOS DE HOMEM E RAPAZES dos
Grandes Armazens da Beira
20, 22, Rua dos Retrozeiros, 24, 26
PERES & ABRANTES, SUCS.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

VACINAS e SOROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett — Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira — Porto

AVELINO DE FARIA
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º — Telef. C. 5367
(Esquina da R. de S. Nicolau)

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças Cirurgia infantil
Das 4 ás 6 — CHIADO, 36, 2.º — Telef. C. 5020

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

As mulheres e a religião

Passam ao domingo, sob a minha janela, homens e mulheres que vão para a missa. E eu gosto de os ver passar. Os homens vão menos apressados do que as mulheres, distraem-se pelo caminho, conversam, fumam um cigarro antes de entrar. Desdenham da pontualidade. Chegaram um dia a horas e arrependeram-se — porque o padre ainda não estava no altar e perderam um quarto de hora de sol.

Entram, fazem o sinal da cruz e ajoelham. Vão ali para ouvir missa — no mais curto espaço de tempo. E o melhor padre, para eles, é o que diz a missa mais depressa.

As mulheres, não. Essas gostam de ir á igreja, gostam de rezar. Os homens mal sabem dizer uma oração. E, em verdade, é muito mais linda uma mulher a rezar do que um homem.

Não é porque seja mais linda mesmo sem rezar, é porque a oração tem outra beleza e até outras indulgencias sendo rezada por uma mulher

Mas as mulheres não vão á igreja só para rezar — vão tambem para que as vejam rezar. Menos devoção? Não! Mais amor do proximo — como recomenda Jesus, segundo o Evangelho.

Os homens ouvem missa por obrigação; as mulheres por amor do misterio divino. O misterio exerce na vida da mulher uma influencia tão decisiva como um discurso eloquente no espirito de um eleitor. Desde a leitura de um folhetim romantico até ao altar — é sempre o misterio que as atrai. Por isso chegam mais cedo á igreja — e saem mais tarde.

As mulheres rezam mais do que os homens — teem mais obrigações devotas a cumprir. Se são solteiras, rezam para que Santo Antonio lhes dê um noivo. Se são casadas, rezam para que Deus prolongue a vida ao seu marido.

Ha uma coisa em que as mulheres não são egoistas: é a rezar. Pedem mais para os outros do que para elas. Pedem tudo: o que Deus lhes póde dar e o que lhes não póde dar. E o que é para admirar, depois de tantas coisas que lhes foram negadas pelo divino dador, é que ainda acreditem em Deus e continuem sempre, sempre a rezar...

NORBERTO LOPES

No Eden Teatro

A companhia de zarzuela

Os multiplos afazeres literarios da profissão não teem permitido ao critico teatral do *Diario de Lisboa*, referir-se com o desenvolvimento merecido á zarzuela grande e zarzuela «chica» que está trabalhando com grande exito no Eden Teatro.

E' justo e é grato afirmar que não sendo uma companhia reclamada com o estrondo que costumam usar os réclamistas, vale muito mais do que muitas outras que teem visitado Portugal, precedidas de espalhafatosos elogios. Entre os artistas que a compõem, todos «utilidades» em teatro do genero, sobresaem como figuras de grande relevo, a graciosa tiple Selica Perez Carpio, o baritono Gabarri, bela voz e invulgar escola, o tenor Rafael Rodriguez, o tenor comico Angel Redondo e o maestro director e o emprezario Serafim Rada, brilhantissimo director de orquestra.

Já nos referimos, com o elogio que merece, á opereta «La Monteria». Não falámos noutras peças já representadas que, como a «Alegria de la huerta» e «Las Corsarias», triunfaram por completo devido á primorosa interpretação que tiveram e á beleza do conjunto.

A companhia Rada canta hoje num unico espetaculo que principia ás 21,15 as zarzuelas que maior sucesso obtiveram: «La Monteria» e «Las Corsarias».

O regimen dum espetaculo unico por noite, que a partir de hoje vigorará, visa o fim do publico poder conseguir carros para todos os pontos da cidade.

POLITICA EXTERNA

PORTUGAL

e o pagamento

das reparações

"Nada devemos pagar daquilo que temos o inalienavel direito de receber,,

diz-nos o sr. dr. Julio Dantas

Este caso das reparações tem uma importancia excepcional. Da sua boa resolução, depende recebermos porções consideraveis de material ferro-viario e de outro genero, mas egualmente necessario ao robustecimento da nossa ossatura economica. Como o teria deixado o sr. dr. Julio Dantas, ainda neste momento ilustre ministro dos Estrangeiros? Que se teria passado desde o debate parlamentar em que se debateu a conveniencia da abertura de creditos que iriam até 40:000 contos?

Quiz o sr. dr. Julio Dantas corresponder, sempre gentil, ao interesse dispensado pelo *Diario de Lisboa* a um problema de incontestavel interesse nacional. Sentado á sua secretaria, manuseando o volumoso processo das reparações, S. Ex.ª vae ditando — pois em assunto tão melindroso não pode a conversa travar-se com a habitual ligeireza:

* * *

— Como se sabe, em 29 de outubro ultimo o Reich suspendeu todo o pagamento das prestações devidas pelos contractos de fornecimentos de material a titulo de reparações de guerra aos aliados. Assim o comunicou a *Kriegslastenkommission*, em 3 de novembro, á Comissão de Reparações, sendo mais tarde o texto da nota respectiva esclarecido pelas respostas dadas pelo sr. Cuntze aos questionarios que lhe apresentaram, em Paris o *Service de Reparations en Naiure*, e em Berlim o sr. Desailly. A questão foi posta aos aliados nos seguintes termos: se quizerem o material que encomendaram á industria alemã, acabem de o pagar; e se não declararem, num praso determinado, que querem paga-lo, perdem o direito a ele. Quer dizer: por uma singular inversão da letra dos tratados, nós teriamos de pagar á Alemanha aquilo que a Alemanha nos deve. Razões alegadas pelo governo do Reich, e reeditadas ainda agora pelo sr. Fischer, presidente da delegação alemã á Comissão de Reparações: a necessidade de dar á Alemanha o tempo que ela julga necessario para restabelecer a sua unidade economica e restaurar a sua capacidade de pagamento.

* * *

— Vejamos agora — continuou o sr. dr. Julio Dantas — a nossa posição perante o problema. O Estado português, as administrações coloniais autonomas e varias entidades particulares, sinistradas ou não, requisitaram material por conta das reparações alemãs. O valor dos contractos, feitos nos termos do acordo Bemelman's Cuntze e homologados até 11 de agosto pela Comissão de Reparações, atinge, em escudos, 156.895,755$47, tendo a Alemanha já pago cheques na importancia de 82.039.601$29, e faltando pagar, por conseguinte, 74.856.007$72. E' este o saldo cujo pagamento o Reich nos convida a efectuar, se não quizermos perder o material em questão, destinado, em grande parte, aos Caminhos de Ferro do Estado e aos serviços coloniais. Se o pagamos, sancionamos com esse acto uma violação do nosso proprio direito, expressamente assegurado pelos instrumentos diplomaticos que regulam o assunto. Se o não pagamos, deixamos de receber cerca de 82 mil contos, valor dos cheques já entregues pela Alemanha aos fornecedores, e não os recebemos mais, se as reparações forem, como supõe com demasiado pessimismo o delegado inglês sr. Bradbury, um negocio arrumado. Eis, nas suas linhas gerais, a situação.

E o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros prosegue:

— Logo que tomei posse da minha pasta, procurei conhecer a atitude da Comissão de Reparações. Pedi ao sr. dr. Armando Navarro o favor de vir a Lisboa conferenciar comigo, e soube então que o sr. Barthou, apesar de vivamente instado pelo nosso delegado, se abstivera de fazer a imediata «constatação de falta» exigida pelo § 17 do anexo 2.º da parte VIII do Tratado de Versailles, intervenção por assim dizer automatica, pela qual seria reconhecido a Portugal o direito de tratar directamente com o governo alemão e de livremente adoptar as medidas de compensação economica e financeira determinadas pela falta de cumprimento da Alemanha. A Comissão de Reparações — «la gardienne du Traité», como lhe chamou o senhor Poincaré num dos seus ultimos discursos — parecia pouco disposta, ela propria, a observar a letra dos tratados. Vi-me, com sincera magua, constrangido a apresentar um novo e formal protesto de que foi portador, no seu regresso a Paris, o sr. dr. Armando Navarro, — e mais uma vez lamentei, como o meu ilustre antecessor, sr. dr. Domingos Pereira, que tão pouco merecessem os esforços e os sacrificios de Portugal durante a guerra.

* * *

— Mas o praso de três semanas (depois prorogado por mais quarenta e oito horas, dentro do qual nós deviamos declarar se queriamos ou não acabar de pagar as reparações alemãs em mercadorias, expiava a 29 de Novembro. Era preciso ouvir cada uma das entidades interessadas — os serviços do Estado, as administrações coloniais autonomas, os particulares que tinham contractado fornecimentos — ; enviar, a cada um, nota exacta do valor dos cheques já entregues pela Alemanha e dos saldos a pagar respectivos a cada contracto; recolher as informações necessarias; transmitir a Paris e a Berlim as respostas recebidas; — e, num tão curto limite de tempo, não era materialmente possivel dar execução a todas estas operações, e, sobretudo, não era facil conhecer a atitude do grupo de nações como nós interessadas. Grecia, Romenia, Yugo-Slavia, com as quais nos convinha, e convem, proceder de acordo. Alem disso, posta a questão na Camara, as opiniões dividiram-se, houve quem considerasse a conveniencia de habilitar o governo a pagar (proposta Antonio da Fonseca), e todos reconheceram que tão importante assunto não podia ser resolvido precipitadamentente no estreito praso que a Alemanha concedera aos aliados. Pedi, portanto, ao governo do Reich, um adiamento. Apesar de se encontrar então demissionario o gabinete Stressman, esse adiamento do praso foi-nos imediatamente dado até 20 corrente, e prorogado depois, para todos os aliados, até 10 de Janeiro.

Colchoaria Quintão

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido

R. Serpa Pinto, 10 **R. Ivens, 30**

Telefone C. 5194

NO POLITEAMA

L'ombra

de Niccodemi

e a peça

de Carlo Goldoni

"Gl' innamorati,,

Terminou ontem o ciclo brilhante das 16 recitas da magnifica companhia do Argentina, de Roma. E agora, que a «troupe» vai a caminho de Madrid, seria a ocasião de conversar baixinho e em familia, sobre a admiravel lição de arte de representar que foram essas memoraveis noites. Que essa lição de arte, disciplina e harmonia, aproveite e frutifique. Que cada um no seu lugar, e consciente do seu valor — materia prima não falta — abdique um pouco do amor proprio profissional e contribua com a sua inteligencia, com a sua experiencia, com a sua boa vontade para a perfeição do conjunto — de modo que nesse orfeon se ouça apenas uma voz, amalgama de todas as vozes, e não a par do trilo do rouxinol o coaxar da rã. Que o artista nasça do ambiente, naturalmente criado, por uma clara e exata noção de «mise-en scene» histrionica — psicologica e pictural, e não surja um fantoche, articulado e convencional, deixando vêr o cordelinho que o move...

* * *

A representação da *Sombra* foi uma nova revelação. Houve, pelo menos, no 2.º acto, uma scena entre Berta e Helena, que foi, calculadamente cortada, talvez para manter um melhor equilibrio scenico.

A interpretação de Vergani foi perfeita, dum irridente poder emotivo, mantida com um grande relevo, desde a soberba scena da sua libertação da paralisia — maravilha de pormenor e de vibração dramatica — até á scena final com Cimara, duma tão sugestiva e tão humana ternura.

Desenharam, com uma bela noção scenica, os seus tipos, Julieta Rissone, Cimara, Almirante.

* * *

Gl' Innamoratti, «rappresentata per la prima volta in Venezia nell'autunno dell'anno de 1761», é uma interessante farça goldoniana, que vinte anos depois subiu no nosso teatro do Bairro Alto, com o titulo ingenuo de «Os namorados zelosos». Foi exibida num excelente tom, com um grande sabor, muito pitoresco e muito caracteristico, com um respeito absoluto pelo texto e pela tradução. Que encantadora e expressiva maneira de representar, saltitante, intencional, a dentro de um convencionalismo inteligente, sem uma solução de continuidade! Repararam na maneira de dizer os apartes, nas atitudes rigorosamente marcadas, nas inflexões, nas contrascenas, a casarem-se admiravelmente com o vestuario? Todos contribuiram, com uma exacta noção de arte harmonica para a beleza do conjunto, desde a deliciosa interpretação impecavel de Vera Vergani, até á dificil rabula do Almirante, representada com uma rara virtuosidade, passando pelos excelentes tipos encarnados com fantasia e leveza por Magheri, Cimara, Jone Frigerio, Julieta Pucini, Meneghatti, Bruzzolari, Orlandini e Vagliani.

E depois de fechada esta breve noticia, com um saudoso *á revederci* á magnifica *troupe* da direcção de Dario Niccodemi, um reconhecido aperto de mão ao emprezario, sr. Luiz Pereira.

J. de O.

* * *

A companhia italiana, que partiu hoje no rapido de Madrid, teve uma despedida muito efectuosa, por parte de um grande numero de artistas, escritores e jornalistas: D. Amelia Rey Colaço, D. Luiza Satanella, Cav. Baldoni, Augusto de Castro, Luiz Pereira, Mario Duarte, Augusto Pina, Alvaro Lima, Robles Monteiro, Carlos Selvagem, Alvaro de Andrade, Victoriano Braga, José Sarmento, Guilherme Pereira de Carvalho, Mario Pedro, Ayres Pinto da Cunha, Jorge de Faria, etc.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA ENTREVISTA

O chefe do distrito esclarece as suas declarações feitas ante-ontem

O ilustre chefe do distrito, sr. dr. Antonio Videira, crente de que «é muito dificil, se não impossivel, reproduzir com absoluta fidelidade o pensamento extranho, que uma conversa ligeira mal caracterisa», julgou necessario, «para fixar melhor a sua opinião», fazer algumas «rapidas afirmações em esclarecimento da entrevista publicada no «Diario de Lisboa» de sabado.

O jornalista que a redigiu está absolutamente seguro de ter reproduzido com verdade, se não o pensamento, pelo menos a forma verbal das declarações que ouviu; o que não nos impede de registar os esclarecimentos apostos, porque, de facto, bem póde ter acontecido que as palavras do sr. governador civil não fossem rigorosamente precisas.

Assim, diz o sr. dr. Antonio Videira — «Disse, e é verdade — julgo eu — que o problema politico está hoje «em toda a parte», muito fóra da Monarquia ou da Republica, «mas apenas em Moscou ou Paris»; e que, no «bas fond» da nossa capital estremece uma onda de revolta que «póde ter graves consequencias qualquer dia». Mas — Pai do ceu! — a sua entrevista espalhou um terror «para que não ha», felizmente, «ainda, motivo». Claro que não teem, para nós, sombra de duvida as declarações do sr. dr. Antonio Videira; mas quer parecer-nos que ha nelas certa contradição. Em primeiro logar, porque, se o problema politico está muito fóra da Monarquia ou da Republica, «em toda a parte», não o está «apenas em Moscou ou Paris»; e depois porque, se a onda de revolta póde ter graves consequencias «qualquer dia», longe de ser cedo, talvez seja tard em demasia, até, para todos nós, os homens de ordem, nos assustarmos com o perigo que nos ameaça. Que mais não seja, para nos precavermos.

—Dictadura? — pregunta a seguir — E responde ilucidando:

—Sim. Uma honesta dictadura administrativa de opinião, francamente apoiada na força publica em materia de ordem. Qualquer coisa como Mussolini sem fascistas; quer dizer — em linguagem lisboeta — sem formigas nem lacraus.

E acrescenta:

—Eu não marquei a impossibilidade de qualquer governo partidario realisar a obra de saneamento e reorganisação necessarios. O que disse — e assim o creio — é que nenhum governo, partidario ou não, fóra duma clara situação de força, tal poderá conseguir.

Aceitamos, como importa; mas, se bem nos lembra, o sr. governador civil tanto vincou, na conversa com o nosso redator, a nóta da impossibilidade de medidas uteis, no tocante á repressão da desordem, com governos partidarios, que foi, até, como explanação desse seu pensamento, que a politica lhe mereceu as mais asperas — e, aliaz, bem merecidas censuras.

—A meu respeito não repugna o movimento operario — diz ainda — E' dos proletarios, possivelmente, o dia de ámanhã. O que me horrorisa e faz revoltar é a inutil, injustificavel e criminosa acção dos bombistas, que os proprios trabalhadores deviam mais franca e eficazmente — no proprio interesse da sua causa — condenar e combater.

Efectivamente, não ouvimos ao sr. dr Antonio Videira uma palavra sequer, em desabono do proletariado E foi até por não a termos ouvido, que não a registámos.

A fechar: — «Quero cá saber da politica... quero cá saber do meu partido... diz a entrevista. Faltou acrescentar: como governador civil e em assuntos meramente administrativos ou de ordem publica.

Pois... acrescenta-se agora; e fica o caso arrumado... com honra para ambas as partes.

Lêr na 3.ª pagina

O frontão do Parlamento

ou UM ATENTADO AO BOM GOSTO

por AQUILINO RIBEIRO

A POLITICA DO DIA

A SCIZÃO dos nacionalistas era inevitavel

A qual dos agrupamentos politicos pertencerá o titulo de nacionalista?

Fala-nos o senador Lima Alves

Longe de nós o desejo de fazermos a roda desta pequena entrevista que nos concedeu o sr. dr. Lima Alves, apreciações politicas.

Sabe o leitor que o partido nacionalista está ha quarenta e oito horas fraccionado. Ha dois agrupamentos, cada um com o seu chefe; o seu directorio; os seus correligionarios, que por uma correlação de ideias, nos lembram os dois papas da historia: um em Avinhão, outro em Roma.

Onde reside a verdade? O que se sabe é que tanto o velho partido da Rua da Bica, como o novo da Rua do Mundo, se consideram detentores dos pergaminhos partidarios. O novo P. R. N., não abandona o seu titulo. O velho tambem não. O primeiro diz ser ele o autentico; o antigo bastião politico. O segundo afirma a mesma coisa. Nesta dança do *agora viro eu, agora viras tu* — espera-se pelo congresso do partido, emquanto o sr. dr. Alvaro de Castro faz depender a organização do seu ministerio dum telegrama que o sr. dr. Afonso Costa lhe ha-de enviar por toda esta tarde.

Eis o que nos diz o sr. dr. Lima Alves. Apreciações pessoais de quem pertence ao partido nacionalista da Rua do Mundo, portanto ao «novo» chamemos-lhe assim:

—A scisão era precisa...

—Precisa?! Uma scisão nunca é precisa... E' sempre lamentavel.

—Esta. .

—Era inevitavel...

—As causas...

—Vinham de longe...

—Fundamentavam-se...

—Na diversidade de opiniões... Uns trabalhavam á superficie; outros na profundidade.

—Qual foi a gota que fez trasbordar o calix da amargura... partidaria..

— Suponho que as declarações do sr. Antonio Videira, na ultima reunião...

— Ainda não são publicas...

— Acoimou de traidor o sr. dr. Alvaro de Castro!

— É partidario dum governo nacional?

— Absolutamente!

— Contrario á dissolução...

— Ás dissoluções fóra da Constituição, não.

— A atitude das duas novas fôrças...

— Debate-se agora uma questão de propriedade ..

— A que partido fica pertencendo o nome de *nacionalista?*

— Ao nosso. Entendo que ele segue e corresponde ao pensamento do país. Se não fôsse assim, não lhe daria o meu apoio.

— E as fôrças ..

— Por emquanto ainda é cedo para falar nelas. A resolução é muito recente...

— Tem quarenta e oito horas...

— Ha muitos deputados que não estão cá. As comissões politicas ainda não se pronunciaram... Estou convencido que ficaremos como maior numero de deputados.

— Senadores...

— Eu, o sr. Lima Duque... Como sabe o general Roberto Baptista desligou-se tambem da Bica...

— Ficará independente...

— Deve ficar... pendendo para nós...

— O Congresso Partidario quando reune...

— O nosso?! Ainda não sei...

— Entende. .

— Que deve reunir no mesmo dia, em que reunir o outro...

— Situações absolutamente semilhantes. .

E mais não disse, ou não quiz dizer, o sr. dr. Lima Alves, do *novo* partido da rua do Mundo, que minutos depois, no mesmo hotel, em que está instalado o sr. dr. Ginestal Machado, do *velho* da rua da Bica — cumprimentou estranho e pouco correligionariamente o chefe do governo demissionario...

A CONFERENCIA CUNHA LEAL

O acontecimento politico de hoje, constitui-o a conferencia que o sr. Cunha Leal, pelas 21 horas, se propõe realizar na Sociedade de Geografia, sobre *As condições em que é possivel governar em Portugal.*

O sr. Cunha Leal deve fazer declarações de extrema gravidade, que muito influirão nos subsequentes acontecimentos politicos.

O DUELO CASTRO-VIDEIRA

Ao que parece, já não se realiza a pendencia entre os srs. drs. Antonio Videira e Alvaro de Castro.

As testemunhas que eram os srs. Vicente Ferreira, Raul Lelo Portela, Americo Olavo e Manuel Alegre, estiveram reunidos esta noite, longas horas, sendo de opinião que não haverá motivo para continuação da pendencia.

Dr.ª LAURINDA ALAMBRE
MEDICA
Doenças uterinas. Partos. — Eletroterapia
Consultorio — Rua Garret (Chiado) 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada — Avenida Conde Valbom, M. F., 1.º

POLITEAMA ÁMANHÃ
Rep. da Comp. Rey Colaço-Robles Monteiro
AS VIRTUDES DE GERMANA

Pelos teatros

Vera Vergani

Digam o que disserem, o fado, o fado das vielas o fado das sombras, o fado das guitarras miseraveis — é incontestavelmente, ainda, a alma de Lisboa. Os estrangeiros que nos visitam, já sabem que em Lisboa, mais do que qualquer outra cousa, existe o fado — e querem ouvi-lo, e mostram desejos de sofrer com ele, pois toda a gente lhes afirma que o fado é musica para fazer sofrer.

Vera Vergani, temperamento excepcional de Artista a reveladora da grande arte scenica italiana, a mestra duma companhia onde as vozes passam harmoniosa e discriminadissimamente por todos os combinentes de sonho e sofrimento humano, era natural que quizesse tambem ouvir o fado. E ouviu-o. Ontem á noite, após o espectaculo, a grande artista, com um grande numero de admiradores, poude ouvir, no conhecido «João das Velhas» a revelação, pela guitarra e pelo canto, dum pouco da nossa alma aventureira e sonhadora.

O que foi essa festa de fado di-lo-ha ámanhã, aos nossos leitores, numa scintilante cronica um dos assistentes, o critico teatral sr. Cristovam Aires e a ela assistiram, além da actriz D. Ester Leão os srs. drs. Augusto de Castro e Jorge de Faria, Carlos Selvagem, Carlo Baldoni, Alvaro Lima, Jorge Blach, Mario Duarte, Luiz Ricciardi, Antonio Alves, José Viana, Abel Pessoa, Guilherme Chupers, Armando Rodrigues, Ribeiro da Cunha, Rodrigo Aires e Alvaro de Andrade, etc.

"A Castelã"

Exgotou ontem a lotação o S. Carlos com esta peça que hoje sobe de novo á scena. Amanhã, quarta e quinta feira tem que ser a sua carreira interrompida em vista de compromissos tomados com casas de beneficencia, voltando na sexta feira ao cartaz do teatro S. Carlos.

Maestro Luis Filgueiras

Foi contractado para a companhia de opera lirica que fará a temporada do costume no teatro de S. Carlos o maestro Luis Filgueiras. O facto é digno de menção porque ha trinta anos que nenhum maestro português dirige orquestra em companhias do genero, naquele teatro. Sabemos que ao maestro Luis Filgueiras vai ser oferecida uma recita de homenagem, organizada por uma comissão de admiradores ao seu talento.

Atrás do reposteiro

Reaparece ámanhã, no Politeama, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, representando a comedia «As Virtudes de Germana», devendo brevemente subir ali á scena a comedia de Chagas Roquete, «O Pombo Mariola».

—Começa ámanhã a montagem da plateia do Trindade, cuja sala de espectaculos e palco estão completamente concluidos, assim como todos os trabalhos de decoração.

—Realiza-se na proxima quinta feira, no Apolo, a festa artistica da actriz Julia da Assunção, com um espectaculo de novidades.

—O empresario José Loureiro, na sua recente ida ao Porto, fechou contracto para a prorogação, até 1926, da exploração do Sá da Bandeira do Porto, que já detem ha três anos, e no qual se estreará, na peça «Casa em Ordem», no dia 15 de janeiro, a companhia Lucilia Simões, que ali demorará até ao Carnaval.

—A companhia Palmira Bastos, regressada de S. Paulo, reapareceu no Rio de Janeiro, devendo regressar a Lisboa em fevereiro.

—Realiza-se ámanhã, em S. Carlos, uma recita promovida pela benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios, representando-se «A Rajada».

—A companhia Cremilda Chaby manter-se-ha no Aguia de Ouro do Porto até ao Carnaval, representando nesta altura uma revista de caracter internacional, da autoria de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, substituindo-a depois a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, após o seu regresso das ilhas.

—A companhia Satanela-Amarante deve ir ao Porto depois do Carnaval, fazendo no Sá da Bandeira todo o seu reportorio de operetas e revistas, levando Nascimento Fernandes no elenco.

—A companhia Lucilia Simões vai depois de ámanhã dar um espectaculo a Setubal, no Salão Recreio do Povo, com a peça «A Vinha do Senhor».

—O empresario José Loureiro contractou para a época 1925-926 a companhia Esperanza Iris, que parte no dia 21 para a Habano, Mexico e Estados Unidos da America, vindo a Lisboa no seu regresso á Europa.

—A peça «A Vinha do Senhor», que tão ruidosa carreira fez ha pouco, volta á scena, na quinta feira, em recita unica. O secretario do teatro S. Carlos realisa, nessa noite, a sua festa e certamente o teatro encher-se-ha dos seus amigos, que são muitos.

—Hoje, em espectaculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia dos celebres acrobatas equilibristas «The Arkes», fazendo o seu sensacional exercicio o aplaudidissimo «Bolide Humano».

—O scenografo Reinaldo Martins pintou parte dos scenarios que estão sendo exibidos em Espanha pela «tournée» Portugalia.

—Faz hoje anos a gentil actriz Mercedes de Almeida, da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

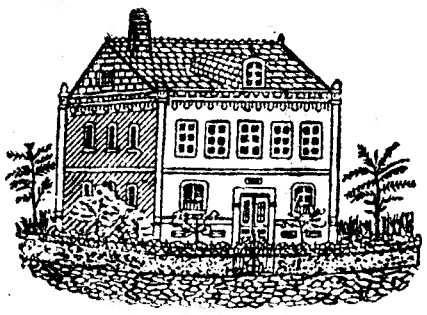
Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

RESULTADOS CONSTITUEM PROVAS
"GRAND-PRIX DE HESPANHA"
GANHO COM
"SHELL"
GAZOLINA E OLEOS

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD LISBOA
Vendedores em Portugal dos afamados productos "SHELL"
W. Manning, gerente — C. H. Bleck, director

Mendonça, Limitada
TELEFONE, 16 NORTE



COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
LEILÕES DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES
Comissões e consignações
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

WOODSTOCK
TELEF. N. 4190 — A MAQUINA DE ESCREVER PREFERIDA — R. DO AMPARO, 66

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANTWERP 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1884 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado.
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AO PUBLICO

Quereis comprar barato? Visitai o escritorio da Travessa Nova de S. Domingos, 9, 2.º, onde se continua vendendo por conta e ao preço das fabricas, entre outros artigos:

Toalhas	Tules	Volantes
Guardanapos	Popelines	Mantilhas
Colchas	Camisolas de lã	Malhas
Panos para lençoes	Camisolas de algodão	Echarpes
Meias	Camisolas de rede	Chales
Peugas	Rendas	Cache-corsets de lã
Sedas pretas e de côr	Bordados	Veludos

Um grande sortido de tecidos estrangeiros
ULTIMA NOVIDADE
Milhares de pessoas teem visitado este escritorio
onde teem feito as suas compras
Pedimos a V. Ex.ª uma visita para experiencia

Bilhetes de assinatura

A Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa, faz publico que a partir da proxima 4.ª feira, 19 do corrente, (inclusivé) recebe requisições para bilhetes de assinaturas nas seguintes condições:

1. — O praso da validade dos bilhetes começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1924;
2. — O preço dos bilhetes é de Esc. 140$00 (cento e quarenta escudos), pagos no acto da requisição;
3. — Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0m,035 x 0m,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo;
4. — A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1923;
5. — Os bilhetes são absolutamente pessoaes e intrasmissiveis salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são válidos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa;
6. — Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia, que decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nas perdas e danos;

7. — Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e, em seguida, anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o auctor e cumplices desta fraude ou tentativa de fraude;
8. — Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancela de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;
9. — Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero de carros, falta de logares, por motivo de greve, ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;
10. — Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor, e, bem assim quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se torne necessario para comprovar a sua identidade;

11. — A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 17 de Dezembro de 1923

A Direcção

Dona Amelia Augusta Stubbs de Castro Ribeiro e Lacerda

FALECEU

Seu filho Antonio Stubbs de Lacerda e sua familia participam o seu falecimento no dia 8 do corrente, realizando se o funeral no dia imediado para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fizeram convites por expressa determinação da finada.

Bernardino dos Santos

FALECEU

Maria d'Anunciação Andrade Santos, Artur dos Santos, sua mulher e filhos, Emilia da Conceição Santos e Aranha e seu marido, Candido dos Santos e sua mulher, Miguel dos Santos e sua mulher e filha, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 h., saindo o prestito funebre da rua da Rosa, n.º 77, 1.º, para o cemiterio Oriental.

O acompanhamento é a pé e de trem.

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS REPARAÇÕES

Vae A FRANÇA discutir directamente com a Alemanha?

LONDRES, 17

Autorizadas versões sobre a conferencia entre o sr. Poincaré e o encarregado de negocios da Alemanha em Paris, dizem que o primeiro ministro francês declarou estar a França preparada para discutir directamente com a Alemanha a generalidade da questão das reparações, mas que se inclina para o ponto de vista de que o assunto deve ser tratado por todos os aliados e não objecto de negociações separadas.

Simultaneamente realizou-se em Bruxelas uma conferencia entre o encarregado de negocios alemão e o ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Jaspar, que teria sido partidario de uma nova conferencia da Alemanha com os aliados, mas anunciou que o governo belga consultará a França antes, de dar a sua resposta.

De Paris informam que todos os delegados á comissão das reparações comunicaram ao observador dos Estados Unidos a sua intenção de convidar o general Dawes e o sr. Gough a participar dos comissões de peritos.—(L.)

John Bradbury
e a nomeação dos tecnicos financeiros

LONDRES, 17

Sir John Bradbury representante inglês na comissão de reparações está nesta cidade vindo de Paris para conferenciar com a direção geral de finanças acerca da nomeação dos tecnicos financeiros. Sir John Bradbury regressará para Paris em breve e então a comissão só iniciara os seus trabalhos no começo do novo ano visto que os tecnicos americanos ainda se não encontram na Europa. Nesta cidade tem-se muita esperança na acção destes «comités» para resolver a questão das reparações. Aos «comités» é dada uma grande liberdade de acção para que cheguem a resultados praticos.

Um credito
de 14 milhões de libras

BERLIM, 17

O sr. Fischer, presidente da Comissão Warburdens enviou uma nota á Comissão das Reparações solicitando a declaração de prioridade por três anos para um credito de 14 milhões de libras esterlinas destinado á compra de generos alimenticios.

De Coblentz noticiam terem sido reintegrados 300 funcionarios das alfandegas alemãs e repatriados 700 funcionarios alemães que haviam sido expulsos pelas autoridades de ocupação. — (E.)

O «memorandum»
e qual é a opinião geral

PARIS, 17

A opinião geral dos circulos politicos e diplomaticos é que o tom da resposta do sr. Poincaré ao *memorandum* do encarregado de Negocios da Alemanha foi muito conciliador.

Recuzando o pedido para uma conferencia sôbre o Ruhr, deixa a porta aberta para futuras negociações, as quais insistiu, deverem ser levadas a efeito entre a Alemanha e a Comissão das Reparações.

A situação geral é muito melhor que em Janeiro de 1923. — (E.)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A religião EM ESPANHA

O Episcopado e as ordens religiosas COOPERAM com o Rei e com o Directorio

MADRID, 15 — Realizou se nesta cidade uma importantissima reunião a que assistiram os arcebispos de Granada, Sevilha, Tarragona, Valencia e Valladolid, e que foi presidida pelo cardeal arcebispo de Toledo sr. Reig y Casanova, para se tratar, entre outros assuntos, da cooperação leal e desinteressada a prestar pelo Episcopado á dinastia reinante e ao directorio militar. Resolveu se ainda, nessa assembleia, trabalhar intensamente pela propagação da Fé, e providenciar no sentido de os fieis prestarem aos prelados toda a colaboração possivel para o bom exito do empreendimento.

Os representantes das 22 Ordens religiosas existentes nesta capital realizaram, tambem, há dias, a sua reunião anual na qual se deliberou amplamente sobre o Congresso Pedagogico que deve celebrar-se em Abril do proximo ano e em que tomarão parte activa os mais prestigiosos elementos sacerdotais, como o jesuita Ruiz Amado que, pelo seu extraordinario talento mereceu a honra de ser chamado para o Conselho Superior de Instrução Publica.

Tratou-se do serviço militar dos religiosos professores, que serão equiparados aos capelães do exercito, das contribuições das casas religiosas e do movimento missional, ao qual se dara grande impulso em consequencia das circumstancias anormais em que se encontram o mundo e a cristandade.

Antes de iniciados os trabalhos da assembleia, uma comissão de religiosos visitou o Directorio Militar para lhe expôr algumas das suas justas reclamações, anteriormente inatendidas pelos governos do antigo regimen, que punha todo o exito da sua politica na perseguição sistematica do Catolicismo e particularmente das Ordens religiosas, acedendo, para isso, ás ridiculas pretenções de quatro livres pensadores que nem sequer tiveram a galhardia de defender o regimen à sombra do qual tripudiavam, e se puzeram em vergonhosa fuga — como os liberais e os conservadores, seus satelites — logo que o viram derribado.

O mais importante, porêm, dos assuntos versados na reunião, — porque tem um alto alcance para o futuro — foi o acordo, tomado por unanimidade e com o maior entusiasmo patriotico, que reafirma a firme decisão de *trabalhar intensamente pela influencia espanhola no estrangeiro.* Conhecemos algo do tratado, neste ponto, mas a discreção que somos forçados a guardar priva-nos de tornar publico o que sabemos, tanto mais que os interessados se opõem terminantemente a que os seus propositos se revelem por emquanto.

Os reunidos dirigiram uma suplica colectiva ao Sumo Pontifice pedindo a imediata beatificação do Rev. Padre Claret, virtuoso e santo arcebispo espanhol, confessor que foi da Rainha D. Izabel II, perseguido tenazmente pelos impios governos daquela epoca e que morreu no desterro em França. O Padre Claret é o fundador da Ordem Missionarios do Sagrado Coração de Maria, já agora extendida a todo o mundo, e que, com a heroica, virtuosa e sabia Companhia de Jesus — espanhola tambem — são os mais firmes baluartes da propagação da Fé, das Missões e da Sciencia.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo estação)

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do hospital de St.ª Marta
CONSULTORIO — Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º (á rua do Amparo)
RESIDENCIA — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º (ao Luciano Cordeiro)

DA INGLATERRA

Vão OS PARTIDOS liberal e trabalhista derrubar o governo?

LONDRES, 17

A situação politica interna continua sendo o assunto dominante nas conversas. Sendo certo que o partido conservador, o maior no Parlamento apesar de derrotado por uma possivel moção de desconfiança dos partidos liberal e trabalhista unicos é para as relações entre estes que se dirigem as atenções especiaes.

A pregunta que se faz nos meios politicos. **«Para a declaração do partido conservador sobre a politica do partido, no discurso do rei, ocasião para lhe ser movida uma moção de desconfiança pelos dois partidos contrarios reunidos?»**

Em tal caso será impedida uma nova eleição em breve data tomando os trabalhistas o poder com o apoio dos liberaes.

Lloyd George
e o partido conservador

O sr. Lloyd George declara hoje, no «Daily Cronicle», que o partido liberal não apoiará o conservador e que não deve ser dada a sua oportunidade de governar ao trabalhista, mas isso desde que o trabalhista apoiasse certas medidas apoiadas pelos liberais. E, apesar disto, o «Daily Herald», orgão trabalhista, continua a afirmar a incompatibilidade entre os partidos trabalhista e liberal quanto aos seus ideais.

O que pelo menos é certo é que as festas do Natal serão nubladas pelas preocupações da atitude a adoptar.

A situação não pode ser aclarada antes do Rei lêr, no dia 8 de janeiro, o discurso de abertura do Parlamento.—(L.)

A T. S. F.
através o Atlantico?

LONDRES, 17

As recentes experiencias de telefonia sem fios, através o Atlantico, prometem brilhantes resultados praticos que serão objecto de grande desenvolvimento no futuro. Estão-se fazendo estudos acêrca da possibilidade de se conseguir vêr pela telegrafia sem fios. A Liga das Nações está estudando já as regulamentações internacionais para a autorisação destes novos inventos, devendo ser convocada um conferencia, sôbre o assunto, nos meados de 1924, onde estarão representados, não só os governos como as empresas particulares.—(R.)

PERFUMARIAS
NACIONAES E ESTRANGEIRAS
MENDES & PAIXAO
14, Rua da Boa Vista, 14

DISPAM-SE
E VISTAM-SE DE NOVO
NA CASA DONAS
Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres quasi por metade dos preços.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187-2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

"FOOT-BALL,, INTERNACIONAL

O QUE FOI O DESAFIO
entre Portugal e a Espanha

Os hespanhois dominaram por completo os portuguezes

Henrique Portela foi o melhor homem em campo

Entra o «team» espanhol em campo, pouco antes das três da tarde. Aplausos da maioria e «pitos» e «palmitas de tango» a Del Campo, que os sevilhanos desejariam ver substituido por Bran.

O campo, pequeno, com pessimas acomodações, tem á roda uma moldura negra de gente.

A «équipe» portuguesa é aplaudissima.

Com os dois «teams»: uma multidão de fotografos, e entre eles Jorge Vieira e Vitor Gonçalves, que assim matam saudades ..

Na tribuna de «honor» aparece o infante D. Carlos e comitiva. A assistencia levanta-se — ouvem-se palmas.

Ha a troca de ramos. Alcantara e Alberto Rios abraçam-se.

O arbitro belga, M. Putz, com um vestuario estravagante, é retratado com os capitães.

A «limenen» — Azevedo com a «jersey» dos Belenenses, e um espanhol em trajes mais ou menos menores.

Os portugueses ganham o «toss».

Alinham: Vieira, Pinho, Ferreira, Fernando, Filipe, Portela, Antonio, Balbino, Alberto, Crespo e Rio.

E: Zamora, Pololo, Hernmiio, Peña, Sancho, Samitier, Piera, Spencer, Zabala, Alcantara e Del Campo.

* * *

Saem «nuestros hermanos». A sua descida é interceptada. Por momentos se mantem a bola a meio campo.

Os portuguezes esboçam uns ataques. Sami, Zabala e Sancho inutilisam-lhos facilmente.

Apenas, após uma passagem de Rio, Crespo tem um remate que passa perto das balisas.

E é tudo!

Daí em deante, os espanhoes instalaram-se no nosso campo. E começou o jogo de 10 homens contra 6.

Vinha a bola dos «backs» espanhoes, a meio campo, para os «medios»; e dos «medios» para os «deanteiros». E aproximavam-se estes das redes até que surgia uma cabeça, um pé salvadores, e era a bola devolvida a meio campo, para recomeçar esse ciclo tremendo — ciclo exgotante, sufocador, de seis homens absolutamente isolados.

A's 15,25 tiravam os espanhois o primeiro resultado desse trabalho de sapa. Zabala após ter passado Pinho, rematou á bôca das rêdes. «Goal» imparavel.

Vem a bola ao centro e o ciclo recomeça. A linha dianteira espanhola combina muito e «shoota» pouco.

Notavel neste espaço de tempo: um «tiro» de Alcantara que Vieira salva mandando para «corner».

Esse periodo de 20 minutos tragicos, sofre uma interrupção — duas avançadas portuguesas, perdidas pelas indolencias dos dianteiros — para recomeçar monotamente até acabar a primeira parte.

Zamora, encostado á trave, era uma estatua.

Saem os portugueses ás 16,15, iniciando o segundo tempo.

Os espanhois incomodados com o sol contra, trabalham mal de principio.

Zamora faz a sua unica defeza a um «shot» fraco dum «half» português — notem bem que foi um remate dum «half-back»!

Recomeça a tragedia logo a seguir.

Vieira faz três boas defesas — uma delas: colossal.

A's 16,28, Zabala corre, passa Pinho e marca um «goal» indefensavel, com um «shot» estupendo.

Três minutos depois «freekick» contra Portugal. Marca-o Sami.

Zabala, deslocado, recebe a bola de cabeça, passa Vieira e marca «goal». O arbitro invalida-o por «off-side».

A's 16,36, Ferreira tem uma má jogada. Zabala, nitidamente «off side» marca o terceiro ponto, que o arbitro conta como bom.

Tal como na primeira parte, decidem os deanteiros portugueses arranjar um intervalo para a tragedia.

E' nesse intervalo que se regista o unico remate bom do nosso onze — um «shot» fortissimo de Rio. A bola bateu na trave. Zamora nem sequer fez menção de defender.

Marca-se o primeiro «corner» contra a Espanha, sem resultado:

Logo a seguir, «freekick» contra os nossos, junto da grande area. Samitier marca para fora.

Teem ainda os portugueses uns momentos perigosos. Num deles, a bola «shootada» por Spencer, bate na trave — Estamos pagos...

A recarga de Zabala foi infeliz.

E' marcado o 2.º e ultimo «corner» contra a Espanha, terminando pouco depois o «match» com a bola no campo espanhol.

Como consolação é pouco...

* * *

Sobra-nos pouco espaço para considerações.

De resto, ou terão elas que ser larguissimas — ou nulas.

A definição do encontro está dada.

Dum lado, seis homens destruindo o trabalho da linha espanhola. Seis homens sósinhos, tendo diante cinco jogadores com as camisolas das mesmas côres, mas que decerto haviam entrado ali por engano.

Do outro lado, uma linha dianteira, só encontrando resistencia no espaço compreendido a 25 metros das rêdes portuguesas, e apoiada em três «médios» perfeitamente á vontade, absolutamente desmarcados — que para tal trabalho não estavam os dianteiros portugueses.

Os defesas espanhois, pouco ou nada fizeram. Se se viam apertados, passavam a bola a Ricardo, e o ciclo continuava.

Não ha que definir muito:

Vieira bem. Teve grandes defesas. Sofreu três «goals» inevitaveis, «shootados» todos á bôca das rêdes.

Os «backs» bem. Ferreira melhor na primeira parte que na segunda, ao contrario do que sucedeu com Pinho.

Os «medios»: destruiram, destruiram, destruiram. O seu pouco trabalho de construção anulou-se contra a insuficiencia absoluta dos avançados. Dos três esteve superior: Portela.

Dos «forwards» melhor seria não falar. Para se avaliar do que fizeram, basta dizer que se os espanhois tivessem jogado sem guarda rede, o resultado teria sido três a um — e ainda esse um, foi «shootado» por Fernando de Jesus!

Numa tarde completamente desgraçada, sem combinação, sem «shot», sem iniciativa, podiam esses cinco homens ter tido ao menos: energia.

Nem isso tiveram.

Aquela apregoada alma portuguesa não existiu nunca neles. Se descidas em combinação nem uma houve, fugas isoladas houve uma só — de Balbino. E vamos, que ainda este, se foi nulo como deanteiro, apareceu de quando em vez pela zona ameaçada, a defender tambem.

Os outros...

* * *

Os espanhois jogaram como quizeram.

A' vontade, num campo pequeno e duro, impondo o jogo alto, fizeram «un partido de placer».

Puderam até, á vontade, executar filigranas e demonstrar elegancias; umas e outras deslocadas num «match» internacional de «verdad».

Sami, Sancho, Piera, Zabala e Alcantara foram «azes» sem esforço. Os outros, para o serem, fizeram um esforçosinho, porque: «mais, não era preciso.»

* * *

Opiniões ouvimos nós muitas — muito banais e repetidas.

Trazemos para aqui uma dezena quanto muito.

Zamora — «Una calamidad para vosotros».

Alcantara — Fez varias afirmações cheias de diplomacia. E' um rapaz muito bem educadinho.

— «Gaño quien debia gañar».

«Muchas gracias»...

Samitier — «Devem os senhores arranjar um comité «que lo sea». E pôr de parte politiquices.

«Que seleccionem os «onze melhores» sejam eles de que club forem.

A nossa linha deanteira não existiu.

«Quando eu disse a Zamora que Jaime não vinha, exultou».

«Zabala» — Os vossos melhores foram Vieira, Pinho, Filipe e Balbino».

O avançado espanhol só notou, com certeza, os que encontrou no caminho...

«Piera — «Os nossos, combinaram muito e shootaram pouco».

Piera esqueceu-se de acrescentar: e os portugueses não shootaram nada, nem combinaram nada.

«Sancho» — Gostei do «match» como exibição de jogo limpo. Num terreno tão duro, obrigando a jogo alto, é para admirar que tenha havido tão poucos «goals».

«Garcia Cernuda» — O secretario da Real Federação Española disse como Alcantara: meia duzia de banalidades diplomaticas.

«Vitor Gonçalves» — «Houve cinco jogadores nulos, os avançados.

Dos restantes: Portela muito bem, e os outros bem, no mesmo plano. A falta de orientação no jogo por ausencia dum «capitão» foi evidente.

«Cometeram-se erros de palmatoria, repetidos, por falta dum orientador.

«Dos espanhois, foi para mim, Zabala o melhor, bem coadjuvado por Alcantara.

«Dr. Virgilio Paula» — Impressões do jogo de ontem! São tão vividas de dôr que me sinto contristado ao apresentá-las.

«Mas... «la noblesse oblige», e eu não me eximo a expôr o que penso.

«Representa um triste dia este do III Portugal-Espanha. Dia triste como jogo, dia terrivel como sintomatico dum estado de depressão, incompativel com a nossa vivacidade, com a nossa energia.

«E' preciso levantar este estado alergico em que momentaneamente nos encontramos. E' preciso que o desastre de ontem se não repita. Para isso é necessario que o moral dum «onze» seja mantido desde o primeiro dia, ao ultimo da sua organisação.

O «onze» espanhol foi absolutamente superior, incontestavelmente dominante em todo o tempo de jogo.

«E assim, deixemos a outros o cuidado de preparar, e de vingar a tristeza de Sevilha».

«Os representantes da União Portuguesa» — Não disseram nada ao jornalista.

* * *

Ontem á noite no «Passaje del Oriente», houve o tradicional banquete presidido pelo comandante militar da cidade.

A animação foi pouca — poucos os brindes.

Os espanhois, nos brindes que fizeram, foram mais politicos do que desportivos — mas sempre brilhantes

Ainda aqui Portugal foi vencido, e por mais de 3 a 0...

* * *

Quando o banquete acabou, a maior parte dos jogadores portugueses resolveram não esperar pelas festas de hoje e de ámanhã, e partiram no comboio especial.

Saiu este de Sevilha, ás duas da madrugada de hoje.

A's 4 da manhã, num compartimento qualquer, dum qualquer vagon, gemiam guitarras: as guitarras do Alcacer-Kibir... de Sevilha...

CARLOS SERGIO

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.